

FACULDADE NAZARENA DO BRASIL

O SAPIENCIALISMO DE ISRAEL

Fábio Álvaro Pereira¹

RESUMO

O conhecimento deve ser valorizado como algo que nos aproxima de Deus ou mesmo nos torna parecido com Deus? Seria esse o motivo pelo qual os estoicos gregos tanto se aproximaram de um modo de vida que seria até comparável com os cristãos que os seguiram no império romano? A ideia de conhecimento e como esse conhecimento deve ser empregado no dia a dia é algo importante que devemos ter em mente. Colocar essa prática de buscar o aprendizado contínuo sabendo que isso pode nos colocar mais próximos da vontade do criador é um rumo o qual dever ser seguido. Ver como ele é um tema de destaque no antigo testamento e como os livros sapienciais adornam esse conjunto de obras é realmente de se chamar a atenção. Devemos olhar para como o mundo antigo valorizava o conhecimento e tentar aprender a ver com seus olhos para descobrir como eles descobriram o que podemos tirar para nossa experiência contemporânea de vida com os desafios da modernidade aliada com a experiência previamente adquirida e atestada por gerações gerando assim benefícios não só pra nós mesmos mas para a comunidade que nos rodeiam.

Palavras-chave: sabedoria, sapiencialismo, teologia, ensino, provérbios, clesiaístes

INTRODUÇÃO

¹ Fábio Álvaro Pereira é bacharelando em Teologia pela Faculdade Nazarena do Brasil. É Analista de Sistemas e arquiteto de software por formação. Coursou Engenharia da Computação na Universidade São Francisco em Campinas (2006). É também pastor Auxiliar na Igreja do Nazareno em Campinas. Membro do Colegiado Acadêmico na Faculdade Nazarena do Brasil.

O modo de viver moderno, preocupado apenas com o consumo e uma vida que, em certo ponto de vista é descartável, despreza a contemplação e a compreensão do cotidiano para buscar de modo mais inteligente encontrar respostas para os problemas diários. Não ter o costume de meditar e recorrer aos ensinamentos já consagrados pelos antigos mestres do conhecimento judaico-cristão é uma maneira de satisfazer a constante demanda de inovação e resposta aos problemas atuais. Conhecimentos acumulados por centenas de anos de conselhos e experiências, que poderiam ajudar o ser humano contemporâneo a ter melhor qualidade de vida. No escopo do evangelicalismo brasileiro é possível verificar a falta de valorização da sabedoria. É perceptível a ausência da sabedoria em como lidar com vários aspectos da vida humana, seja no lidar com os filhos, os pais, amigos, ao fazer negócios e nos vários problemas do relacionamento humano.

1. O SAPIENCIALISMO

O sapiencialismo é uma forma de conhecimento que privilegia a cultura como modo de transmissão de saberes acumulados com a própria vivência social. Utiliza de ditados e acumula conhecimento adquirido através de histórias bíblicas, causídicos ou provérbios diários. A ideia é passar conhecimentos que podem ajudar ou orientar a mente do tolo ou daquele que não tem sabedoria. Não se trata exatamente de um saber filosófico ou construções abstratas e teóricas, mas são saberes focados na vida do povo e a sua relação com seu Deus.

Um texto exemplar do pensamento sapiencial no cânon bíblico é o livro de Provérbios, um conjunto de provérbios colecionados ao longo da história do povo de Israel. São 915 provérbios distribuídos em 31 capítulos. A autoria principal tem sido atribuída a Salomão, porém questionada dada a variação literária. Há provérbios de outros autores, como por exemplo os capítulos 30 e 31 que são explicitamente dados como de autores não israelitas.

2. A SABEDORIA

A palavra sabedoria vem do termo *hokma* em hebraico e pode ser definida como um conjunto de atitudes que dão ao ser humano uma melhor qualidade de vida, essas atitudes podem ser aprendidas ou ser qualidades inatas de alguns indivíduos.

O Conhecimento adquirido por uma cultura é passado de pai para filhos e no meio da sociedade como conceitos e ensinamentos que estão presentes em vários momentos do dia a dia. No Ensinar de uma regra de ouro para um amigo. No educar os bons modos a um filho ou mesmo em rodas de conversa na cozinha de algumas residências. Esse conhecimento apreciado e tido como de valor geralmente por pessoas mais Velhas é o que entendemos por Sabedoria Prática. Essa sabedoria também é ensinada nas escolas e nas faculdades de uma forma um pouco mais eclética e também mais formal do que no dia a dia das cidades grandes centros e feiras.

3. O CONHECIMENTO SAPIENCIAL NO MUNDO ANTIGO.

Apesar de a bíblia rejeitar magia e superstição vindas dos povos ao redor do povo Hebreu, seu interesse pelo conhecimento e suas histórias, que agregavam mais ao movimento sapiencial não eram rejeitados. Os sábios ao redor de Israel eram vistos com certo respeito e a Bíblia faz alusão a essas formas de sabedoria que eles representavam, especialmente os sábios do Egito (Atos 7:22, 1 Reis 4:30, Is 19:11,12).

Podemos verificar uma certa competição pois desse ponto de vista existe um sentimento de rivalidade entre os sábios.

“E em toda a matéria de sabedoria e de discernimento, sobre o que o rei lhes perguntou, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos astrólogos que havia em todo o seu reino.” Daniel 1:20

O sábio também em Israel, conforme o Antigo Testamento era uma liderança de grande importância.

4. A SABEDORIA DOS POVOS GREGOS E A SUA INFLUÊNCIA NO CONHECIMENTO SAPIENCIAL DO ISRAEL

Um dos movimentos que mais teve influência na corrente de sabedoria dos escritos bíblicos, principalmente de Eclesiastes e Provérbios, foi o movimento grego do Estoicismo. O Estoicismo é uma escola filosófica grega fundada em Atenas por Zenão de Citio no início do séc. III a.C. Os estoicos ensinavam que emoções destrutivas resultam em erros de julgamento, e que um sábio ou pessoa com a moral no seu estágio mais elevado tinha poder de contrariar tais emoções. O próprio Apostolo Paulo é às vezes citado como influenciado pela escola estoica, devido ao seu forte apelo moral em suas cartas. Também no pensamento estoico a alma é criada a partir de um logos divino, que faz com que esse princípio divino dirija as pessoas mais elucidadas e treinadas no pensamento a viver uma vida de relacionamento com a natureza de forma inteligente e saudável.

Segundo CHAUI (2005, página 188) os estoicos ainda ensinavam a sua filosofia como um modo de vida. Para eles, uma vida cheia de virtude é suficiente para a felicidade. Ainda dentro das afirmações estoicas existem a ideia que somente um sábio pode realmente ser considerado livre e que todas as corrupções morais são igualmente viciosas. A escola do estoicismo sobreviveu a história da Grécia antiga até o Império Romano. Uma outra característica do estoicismo é a forte ideia no viver em sociedade com um amor fraternal e que cada ser humano é primeiramente um cidadão na sociedade. Uma outra coisa que marca o estoicismo é a sua grande clemência pelos escravos e sua notável defesa dele.

Segundo SELLIN (2012,página 431) A doutrina sapiencial propriamente dita nasceu durante o reinado de Salomão, contemporaneamente à fase de aperfeiçoamento do Estado, na corte real e nos círculos dos funcionários que se tornavam numerosos, e foi cultivada na escola sapiencial, cuja existência se deve presumir, pelo menos em Jerusalém. Daí ser preciso distinguir entre uma sabedoria da corte e uma sabedoria popular (“sabedoria dos clãs”). A notícia de 1Rs 5.12-13 [Vulgata: 4,32-33] a respeito de Salomão, nos permite ter uma visão retrospectiva mais aproximada acerca da sabedoria cultivada no palácio real: Ele pronunciou três mil provérbios e seus cânticos foram em número de mil e cinco. Ele falou das árvores, desde o cedro que está no Líbano, até o hissopo que cresce nos muros; falou também dos animais e, das aves, dos reptéis e dos peixes. Se Salomão, a partir daí aparece a

posteridade como o sábio por excelência é porque evidentemente a notícia lhe atribuiu pessoalmente aquilo que se refere ao período de seus reinado [...]

5. APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO SAPIENCIAL HOJE

O que podemos usar para nos ajudar a compreender alguns problemas a partir do pensamento sapiencial é o modo como alguns assuntos são seccionados e tratados de forma quase que individual no pensamento sapiencial. Isso é bem visível no livro de Provérbios, pois, apesar de versículos e ideias parecerem dispersos, isso pode ser devido ao fato da redação ter sido feita aos poucos como numa colcha de retalhos. Dentro do livro de Provérbios vemos temas que juntos se mostram como um guia para como agir em determinados contextos, como exemplo o papel do ser humano, do pecado, a personificação da sabedoria, o simples, o prudente, o próprio sábio entre outros temas.

O EXEMPLO DO PREGUIÇOSO

O preguiçoso, por exemplo, é uma figura recorrente no livro de Provérbios. Refere-se àquela pessoa que ancora-se em sua cama e nela se fixa com gonzo (Pv 26:13) e suas desculpas nunca tem fim (Pv 26:13, 22:13). Ele não começa a fazer nada e não acaba de fazer nada e também não enfrenta nada. Consequentemente, é inquieto e tem uma vida insatisfeita, incapaz de fazer negócios, que é como que cercado de espinhos (Pv 15:19). É inútil, de modo dispendioso (Pv 10:26) e exasperador (Pv 10:26) para quem o contratar. Podemos aprender uma lição com a vida do preguiçoso. Em Prov. 6:6 onde se diz ao preguiçoso aprender com a formiga há uma grande lição, pois, a mesma não precisa de fiscal enquanto ele precisa ser estimulado o tempo todo para trabalhar, pois é isso que espera e nisso fica resignado e defensivo. A formiga conhece os tempos certos, enquanto para o preguiçoso todos os tempos são iguais, o verão e a ceifa, pois não se importa com o tempo devido a sua preguiça. A experiência também nos ensina na vida preguiçosa, pois despertará de repente e verá a

pobreza 6:11, enquanto o diligente dominará (Pv 11:23). Ao final da vida perceberá que tudo se foi e não há mais como voltar o tempo perdido devido à sua preguiça. Seus muros quebrados, seus campos sem nenhuma serventia e repletos de cardos (Pv 24:30-31).

Em Provérbios 32.24 vemos uma síntese do pensamento sapiencial, “tendo visto isso aprendi”. Vendo o que aconteceu com o preguiçoso refletiu e aprendeu, pois o sábio sempre está pronto a aprender. O exemplo do preguiçoso é apenas um entre vários outros que podemos tirar dos escritos sapienciais que estão na Bíblia.

O pensar estoico sobre a vida compreende o coletivo com alta moralidade, tendo como base o indivíduo moralmente correto, que vive em simpatia com os cidadãos e também com o logo criador e direcionador da vida. Um paralelo entre o pensamento sapiencial pode ser:

“Deixai os insensatos e vivei” Pv 9:6

“Andai pelo caminho do Entendimento...” Pv 21:21

No pensamento estoico deveria existir uma renúncia aos bens do mundo que não dependem de nós, salvo o pensamento e a sabedoria que deveriam ser alcançados, pois são os únicos bens verdadeiros. Além de trechos que dão a entender nos provérbios algo mais metafísico, termos como a árvore da vida e referências sobre vida como sendo algo a se alcançar, não apenas a vida temporal e passageira sendo também um objetivo estoico.

“Para o sábio o caminho da vida é para cima, a fim de que ele se desvie da cova que é em baixo” Pv 15:24”

Existem também outras menções à árvore da vida, fazendo uma clara referência a Gênesis 2 e 3, onde a árvore manterá as nações com o fruto da imortalidade. Esses paralelos mostram que o conhecimento sapiencial era formador de padrão para uma pessoa sábia e que pensa no bem-estar da comunidade. O pensamento do sábio sempre foi visto com bons olhos e é associado a benefícios não só do sábio em si, como daqueles que estão em volta daquele que detém a sabedoria, ajudando assim uma comunidade que valoriza a obtenção da sabedoria.

6. BUSCANDO CONHECIMENTO COMO FORMA DE SE APERFEIÇOAR

O cristão deve adquirir cada vez mais conhecimento de Deus por meio da sabedoria. Ela é o caminho para olhar não somente para Deus, mas também para os relacionamentos humanos e sociais. O relacionamento com Deus influencia as relações sociais.

Quando vivemos de modo a não pensar no nosso papel social, apenas nos deixando levar sem conhecermos a realidade da qual fazemos parte criamos oportunidade de errar, além de não criarmos oportunidades de compartilhar conhecimento. A imagem e semelhança de Deus compartilhada com os humanos pode ser vista como a sabedoria. Como sua imagem e semelhança, cada um tendo algo da sabedoria de Deus poderíamos expressar essa experiência do seu amor em nossas relações.

Proceder diariamente em busca de aperfeiçoamento é uma forma inteligente de atravessar a vida. Passamos por ciclos desde a infância até a terceira idade e isso é a forma e curso natural do ser humano – envelhecer – e na passagem dos anos e dentre as muitas responsabilidades se passa despercebido como manter o foco em se aperfeiçoar e gastar um pouco desse tempo em buscar o conhecimento, pensar, raciocinar e se achegar com humildade diante de Deus que tem todo o conhecimento e proporciona deliberadamente a sabedoria para aqueles que a buscam (Tiago 1:5).

Existem exceções é claro, pessoas que não tiveram e ainda não tem acesso a educação formal e vivem se preocupando com os afazeres da vida cotidiana, muitas dessas pessoas tem baixa ou quase nenhuma escolaridade e muitas vezes vivem em zonas rurais ou um contexto social que não privilegia o estudo. Mas mesmo assim é possível estabelecer círculos de convívio onde a troca de experiências e a disposição para o aprendizado podem agregar conhecimento tanto o acadêmico, escolar quando o empírico passado de geração a geração. No contexto onde o uma mudança de estado mental, social e também financeiro, se faz necessário a Sabedoria que procede de Deus que ensina o ser humano como lidar com as mais diferentes áreas do viver ajudando a melhorar a qualidade de vida do indivíduo e da família onde esse indivíduo esta inserido.

Segundo SELLIN (2012, página 426) quanto ao ser humano se aproximar do pensamento e da pratica sapiencial não é apenas um modo teórico de resolver os problemas da

vida mas também de achar soluções de ordem prática, a partir de exigências concretas diante das quais Deus ou o homem se veem colocados. É através desse conhecimento que o ser humano se integra na ordem universal para se apoderar do mundo e dominar as tarefas que a vida impõe, e por fim, para dominar a vida também. A sabedoria se ocupa com a vida em toda a sua extensão e atua em todos os domínios da existência de modo que por sabedoria se entende a prudência e a capacitação para um desempenho de ordem prática. O termo *leb*, “coração” que aparece frequentemente, exprime esta prudência e esta capacidade que podem brotar da consciência de como se deve agir corretamente em conformidade com a ordem universal [...]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o máximo da compreensão judaica o conhecimento sapiencial tinha como significado um grande ciência do Antigo Testamento, além disso a raiz da palavra (*hakam / LXX: sophia, sophós*) o termo também significava habilidade manual, habilidade artística (Ex 31:3), a arte de governar (Jr 50:35; Is 10:13), a arte da magia e da adivinhação [*Mantikê*] (Gn 41:8; Is 44:25), a astúcia e técnica manhosa dos mais velhos (2Sm 13.3; Jó 5:13).

É evidente que algumas situações do transcorrer humano somente são percebidas com uma análise mais apurada e detalhada de evidências através de experimentação. Todavia, as coisas mais corriqueiras passam sem ser notadas e de forma despercebidas, por estarem as vezes espalhadas, e pulverizadas em vários momentos da vida e em muitos locais. Uma maneira quase poética de ver isso é quando o ser humano olha para o firmamento e percebe num momento de contemplação o azul do céu, todavia, é difícil notar pois como todos os dias o céu está lá fazendo parte da visão comum da maioria das pessoas, isso faz com que não o tenhamos como objeto de contemplação mais incisiva ou seja um olhar mais detalhado para que se possa tentar extrair coisas que estão além do óbvio, do natural, do comum, quase que uma filosofia que leva o observador a meditar, fazendo assim, que talvez se possa ter um tempo para tentar ver suas características e beleza e talvez passar um bom tempo para analisar seus detalhes e conhecer um pouco mais do firmamento azul quanto do próprio ser humano que observa. Como uma ferramenta que a humanidade tem a sua disposição assim é o

conhecimento sapiencial que muito tem a colaborar e ajudar a manter uma sociedade consciente e preocupada não apenas com seus problemas e necessidades individuais mas também coletivos um conhecimento que se colocado como sendo algo precioso que dever ser buscado pode não apenas salvar a humanidade de si mesma como também a natureza ao redor dela, a criação também é beneficiada quando o homem age com sabedoria. A falta de sabedoria faz a humanidade não preservar a si mesma e pior que isso faz com que toda a criação e até mesmo o planeta sofram e aguardem um momento que as coisas melhorem. Buscar a sabedoria é algo importante que muito tem a agregar de vários aspectos a humanidade e deve ser colocado em evidencia no contexto da vida diária.

BIBLIOGRAFIA

- BRUCE, F.F., **Comentário Bíblico NVI**, São Paulo: Editora Vida 2008.
- CABRAL, João Francisco Pereira. "**Os Estoicos**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/filosofia/os-estoicos.htm>>. Acesso em 29 de setembro de 2015.
- DILLAR, Raymond B, **Introdução ao Antigo Testamento**, São Paulo: Editora Vida, 2006.
- KINDER, R. Derek, **Provérbios**, São Paulo: Mundo Cristão, 1980.
- LASOR, William S., **Introdução ao Antigo Testamento**, São Paulo: Vida Nova, 1999.
- SCHMIDT, Werner H., **Introdução ao Antigo testamento**, São Leopoldo: Editora Sinodal, 1994.
- SELLIN, Ernest; FOHRER, Georg, **Introdução ao Antigo Testamento**, São Paulo: Editora Paulinas, Academia Cristã, 2012.
- CHAUI, Marilena, **Convite à Filosofia**, São Paulo: Editora Ática, 2005.
- BIBLIA. Português. Bíblia de Referência Thompson. Trad. de João Ferreira de Almeida. Ed. contemporânea. São Paulo: Editora Vida, 1996.